

[ NOVA VAGA DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO ]

# Évora investe três milhões em infra-estruturas para ter Embraer

Terrenos vendidos a 2,24 euros por metro quadrado, infra-estruturas prontas, mão-de-obra qualificada e redução de taxas municipais. Eis alguns iscos que Évora lançou à Embraer. Com sucesso.

Lúcia Crespo lcrespo@mediafin.pt Filipe Paiva Cardoso filipecardoso@mediafin.pt

Para conquistar o investimento da Embraer, a Câmara Municipal de Évora apostou na venda de terrenos a 2,24 euros por metro quadrado, comprometeu-se a criar infra-estruturas de apoio, num investimento inicial de três milhões de euros, e apostou na redução de taxas e impostos municipais, diz o presidente da autarquia, José Ernesto Oliveira.

As duas unidades fabris de componentes para aviões da Embraer serão construídas numa área de 30 hectares localizada junto ao aeródromo da cidade. Este terreno será comprado pela autarquia de Évora à Fundação Eugénio de Almeida, entidade proprietária de uma área total de mil hectares, e depois vendido a 2,24 euros por metro quadrado à Embraer, por um valor total de 672 mil euros. As negociações estão feitas. O contrato promessa de compra e venda foi assinado ontem.

“Este valor vai ao encontro do regulamento de atribuição de lotes industriais da Câmara Municipal de Évora. Portanto, as condições que oferecemos à Embraer são as mesmas que disponibilizamos a todos os empresários que se queiram instalar na região”, destaca o autarca.

A Câmara compromete-se a oferecer as infra-estruturas necessárias ao funcionamento das novas fábricas, um investimento de três milhões de euros. “A rede de água e esgotos está tratada. Estamos a esticar o anel de telecomunicações. A EDP vai disponibilizar as infra-estruturas eléctricas e a DianaGás irá facultar o gás

natural”, diz José Ernesto Oliveira.

De acordo com o presidente da autarquia, a Universidade de Évora vai colaborar na formação de recursos humanos para as novas unidades da Embraer, que vão gerar 540 empregos directos, de um total de 3.500 postos de trabalho.

O presidente da autarquia considera que as futuras unidades da Embraer vão contribuir para combater a desertificação e promover um “cluster” aeronáutico na região. Aliás, o Plano Director Municipal de Évora prevê a existência de um parque tecnológico dedicado à indústria aeronáutica na região. A autarquia até já reservou um terreno com 10 hectares para acolher o futuro projecto Skylander, do grupo francês GECI Internacional.

**“Danos” colaterais**

Quem pode ter muito a ganhar com a entrada da Embraer em Portugal é a Ogma - Indústria Aeronáutica de Portugal, que vê neste investimento “o melhor de dois mundos”, segundo fonte oficial da empresa de aviação de Alverca, já que resulta de uma parceria entre os seus dois maiores accionistas – a própria Embraer (45,5%) e o Estado (30%).

O aumento dos negócios contratados à Ogma, assim como o reforço da aspiração da empresa em entrar no projecto do C-390, o novo avião militar que está a ser desenvolvido pelos brasileiros, poderão ser dois dos “danos” colaterais originados pelo reforço da presença da Embraer em Portugal. Aliás, a própria parceria existente entre a Empordef e a Airholding – da Embraer e da EADS – para o controlo da OGMA pode muito bem ter servido de ponte para a decisão de investimento anunciada no sábado passado.

Na ocasião, o líder da Embraer, Frederico Curado, apontou que vão ser investidos 148 milhões de euros em duas fábricas em Portugal (ver caixa ao lado) nos próximos seis anos, numa operação que irá criar 570 postos de trabalho.



Estela Silva/Lusa

## Embraer “portuguesa” dedica-se às asas e caudas

➔ As duas fábricas que a Embraer planeia construir em Portugal irão produzir estruturas metálicas que são utilizadas nas asas de aviões e os materiais compósitos – com dois ou mais tipos de materiais diferentes – destinados às caudas das aeronaves. A primeira fábrica, para a qual serão destinados 100 milhões de euros, deverá começar a produzir em 2011, ao passo que a segunda só entrará em funcionamento a partir de 2012. Estes “timings” foram anunciados pelo próprio presidente da companhia brasileira, Frederico Fleury Curado, no

último sábado, na apresentação do projecto previsto para Évora. O acordo entre a fabricante brasileira e o Estado português inclui também investimentos na qualificação de mão-de-obra, no desenvolvimento de “software” e de equipamentos para a indústria aeronáutica. Na mesma região, recorde-se, está já previsto um outro projecto aeronáutico, desta feita de “carimbo” francês: o Skylander, da GECI. Esta empresa prevê um investimento superior a 100 milhões de euros em Évora, valor que inclui a construção de uma fábrica no aeródromo local.



**A Câmara Municipal de Évora reservou um terreno de 30 hectares para vender à Embraer por 2,24 euros o metro quadrado.**